

Paraíso dos sonegadores

Revista Siderurgia Brasil

Julho de 2014

Paraíso dos sonegadores

O Imposto Único permitiria simplificar enormemente o sistema tributário e reduzir a pesada carga de impostos, já que todos passariam a pagar suas obrigações com o fisco.

Marcos Cintra*



Sinprofaz (Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional) criou em 2003 o "sonegômetro", um dispositivo

que mostra a estimativa do montante de tributos que escorre pelo ralo sob a forma de sonegação no Brasil. Trata-se de algo nos moldes do "impostômetro", criado pela Associação Comercial de São Paulo para divulgar a estimativa da arrecadação tributária no país.

Segundo o Sinprofaz, neste ano a sonegação já ultrapassou a impressionante marca de R\$ 202 bilhões. Ainda de acordo com a entidade, no ano passado a estimativa do montante sonegado atingiu a marca de R\$ 407 bilhões, valor equivalente a 8,4% do PIB ou 22,9% da arrecadação de R\$ 1,8 trilhão. O levantamento mostra que os tributos mais sonegados foram ICMS (R\$ 95 bilhões), Imposto de Renda (R\$ 88 bilhões) e INSS (R\$ 83 bilhões).

Neste ano, em que a disputa eleitoral traz de volta a questão

da classe média. O que se deixa de arrecadar por quem sonega é compensado com mais imposto sobre os assalariados, que têm elevadas retenções diretamente nos holerites e também pagam pesados tributos embutidos nos preços dos bens e serviços que consomem.

A alternativa para combater a absurda sonegação no Brasil é o Imposto Único sobre a movimentação financeira. A ideia é transformar vários tributos em um. Através dele a cobrança passa a ser automática toda vez que o correntista movimentasse sua conta bancária, haveria enorme simplificação do sistema e a carga de impostos seria reduzida porque todos passariam a pagar suas obrigações com o fisco.

Com o Imposto Único, a fiscalização torna-se mais simples; os critérios de taxação ficam mais transparentes; os custos por parte do poder público, e também os custos do setor privado vinculados às exigências tributárias, tornam-se menores. A simplificação do processo fiscal é evidente quando toda

é que a alíquota do imposto pode ser baixa. Apenas 2,8% em cada lado da transação geraria uma receita equivalente à dos tributos a serem substituídos. Para evitar que as transações efetuadas em moeda fiquem isentas de tributação, todo saque ou depósito de dinheiro do sistema bancário poderia ser taxado de acordo com uma alíquota que, em média, reproduzisse o número de transações realizadas com essa mesma moeda até seu retorno ao sistema bancário.

É através do Imposto Único (PEC 474/01) que o Brasil pode deixar de ser o paraíso dos sonegadores, para se tornar um país justo com os contribuintes e que valoriza quem produz.

***Marcos Cintra** é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único. É subsecretário de Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo.

www.facebook.com/marcoscintra

da reforma tributária, os dados do Sinprofaz são uma contribuição importante para enriquecer o debate a respeito do principal problema causado pela complexa estrutura de impostos brasileira. A sonegação tributária é uma das anomalias a serem corrigidas no país, já que gera enorme injustiça social, representada pela compensação da perda de receita através da sobretaxação

a arrecadação se concentra em um único tributo, incidente sobre uma única base.

Tomando-se a experiência da CPMF como exemplo, o Imposto Único acarretaria a virtual eliminação da sonegação, da corrupção fiscal e da economia informal, com custos administrativos ou de fiscalização pouco significativos. O mais significativo nessa proposta

Foto: Divulgação

